

A INSERÇÃO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Samuel de Moura Souza¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: tendo em vista os Parâmetros Curriculares Nacionais que incluem as lutas e suas práticas nos conteúdos da educação física escolar, busca-se identificar a metodologia de inserção das lutas na vida escolar e as principais dificuldades enfrentadas pelos educadores nesse contexto. **Objetivo:** pesquisar a inserção do conteúdo lutas na Educação Física escolar nas escolas públicas e particulares de Lages/SC. **Metodologia:** pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Como instrumento de coleta de dados foram utilizados questionários com questões abertas e fechadas aplicados a 6 educadores de Educação Física de Anos Iniciais de escolas localizadas da cidade de Lages/SC. Os dados coletados foram analisados tendo como base os autores e publicações na área. **Resultados:** na concepção dos professores de Educação Física as lutas são importantes enquanto conteúdo Escolar e a formação deficiente dos educadores no tema e o preconceito são as principais dificuldades identificadas para incluir a prática das lutas em suas aulas. Além disso, utilizadas no contexto pedagógico, as lutas ajudam os alunos a respeitarem-se, conhecerem o próprio corpo e as suas possibilidades de movimento. **Conclusão:** as Lutas devem ser inseridas no âmbito escolar nas aulas de Educação Física, pois existe um vasto conhecimento histórico-social sobre o tema, porém existem obstáculos, como a formação deficiente dos profissionais e o preconceito, que devem ser superados para que isso ocorra de forma plena.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Lutas. Metodologia de ensino.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

THE INTEGRATION OF FIGHTS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

Samuel de Moura Souza³

Francisco José Fornari Sousa⁴

ABSTRACT

Introduction: in view of the National Curriculum Parameters include the struggles and practices in the school physical education content, seeks to identify the insertion methodology of fights in school life and the main difficulties faced by educators in this context. **Objective:** To investigate the insertion of content struggles in school physical education in public and private schools in Lages / SC. **Methodology:** descriptive and diagnostic field research. As data collection instrument questionnaires were used with open and closed questions applied to 6 teachers of Physical Education Early Years of schools located in the city of Lages / SC. The collected data were analyzed based on the authors and publishers in the area. **Results:** in the design of physical education teachers fights are important as School content and poor training of educators in the field and prejudice are the main difficulties identified to include the practice of the struggles in their classes. In addition, used in the educational context, struggles help students to respect it, to know their own body and its movement possibilities. **Conclusion:** Fights should be placed in schools in physical education classes because there is a vast historical and social knowledge about the topic, but there are obstacles such as poor training of professionals and prejudice, which must be overcome for this to occur in full.

Words-Key: School Physical Education. Fights. Teaching methodology.

³ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

⁴ Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

1 INTRODUÇÃO

As lutas sofrem restrição quando se fala em sua utilização como conteúdo na Educação Física Escolar, isso decorre dos preconceitos relacionados a ela, como a associação das lutas com a violência escolar (ALVES JUNIOR, 2001).

Tendo em vista este aspecto e obedecendo aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (1998) que incluem as lutas e suas práticas nos conteúdos da educação física escolar, busca-se identificar a forma ideal de inserir as lutas na vida escolar e as principais dificuldades enfrentadas pelos educadores nesse contexto.

O interesse pelo tema se deu pelo fato de ser admirador de lutas e por ter consciência da dificuldade enfrentada pelos educadores em inserir essa modalidade durante as aulas.

Assim, o objetivo geral do estudo é identificar aspectos que dificultam a inserção das Lutas como conteúdo disciplinar e pedagógico na Educação Física Escolar.

Assim foi feita uma pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Como instrumento de coleta de dados foram utilizados questionários com questões abertas e fechadas aplicados a 6 educadores de Educação Física de Anos Iniciais de escolas localizadas da cidade de Lages/SC.

2 A INSERÇÃO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

2.1 Lutas e contextualização

As lutas sempre fizeram parte da história da humanidade, sejam ligadas às técnicas de ataque e defesa, sejam como cultura para muitos povos, ou até mesmo como estratégia militar.

De acordo com Lançanova (2007, p. 11):

As lutas fazem parte da cultura corporal do movimento humano. Sempre fizeram parte do homem. Dentro de toda ação de defesa, contra uma fera ou um inimigo, ou de ataque, como a caça ou o combate na guerra, usando o corpo ou armas, está presente a luta, de forma organizada como as modalidades conhecidas, ou instintiva, emanada da necessidade do ser humano em proteger o seu próprio corpo.

Não a como precisar o surgimento das lutas, uma vez que não se originou em um

grupo ou através de um homem, mas, sim, de uma construção sociocultural de várias civilizações que a foram construindo e modificando ao longo do tempo.

Nesse sentido, cabe complementar segundo Lançanova, (2007, p. 13):

Sua origem confunde-se com o desenvolvimento da civilização quando, logo após o desenvolvimento da onda tecnológica agrícola, alguns começam a acumular riqueza e poder, ensejando o surgimento de cobiça, inveja, e seu corolário, a agressão. A necessidade abriu espaço para a profissionalização da proteção pessoal. Embora a versão mais conhecida da arte marcial, principalmente a história oriental, tenha como foco principal Bodhidharma monge indiano que em viagem a china orientou os monges chineses na prática do yoga e rudimentos da arte marcial indiana o que caracterizou posteriormente na criação de um estilo próprio pelos monges de shaolin, é sabido historicamente, através tradição oral e escavações arqueológicas que o kung fu já existia na China há mais de cinco mil anos. Da China, estes conhecimentos se expandiram por quase toda a Ásia. Japão e Coréia também têm tradição milenar em artes marciais. Recentes descobertas arqueológicas também mostram guardas pessoais na Mesopotâmia praticando técnicas de defesa e de imobilização de agressores. Paralelamente, o mundo ocidental desenvolveu outros sistemas, como o Savate francês, ou a Capoeira brasileira.

Por outro lado, existem muitas definições do que é luta, mas inicialmente cabe transcrever o previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (1998, p. 70):

As lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados exemplos de luta: as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro, até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê.

Contudo, as lutas ainda estão afastadas do ambiente escolar e, mesmo sendo defendida por inúmeros autores e propostas curriculares, não são aplicadas de maneira contínua e sistematizada.

2.2 Lutas no contexto escolar

Lançanova (2007, p. 8) cita os benefícios que a inserção da lutas pode trazer:

As lutas, como um ramo da educação física escolar, reúne um conjunto de conhecimentos e oportunidades que contribuem para o desenvolvimento integral do educando. Se considerado o seu potencial pedagógico, é um instrumento de enorme valor, nas mãos do educador, por sua ação corporal exclusiva, sua natureza histórica, e o rico acervo cultural que traz dos seus povos de origem.

Segundo os PCN's (BRASIL, 1988, p. 96), os objetivos da prática das lutas na escola, são:

A compreensão por parte do educando do ato de lutar (por que lutar, com quem lutar, contra quem ou contra o que lutar; a compreensão e vivência de lutas no contexto escolar (lutas X violência; vivência de momentos para a apreciação e reflexão sobre as lutas e a mídia; análise dos dados da realidade positiva das relações

positivas e negativas com relação a prática das lutas e a violência na adolescência (luta como defesa pessoal e não para “arrumar briga”).

Além disso, conforme a revista do Conselho Federal de Educação Física (CONFED, 2002, p. 1):

A prática da luta, em sua iniciação esportiva, apresenta valores que contribuem para o desenvolvimento pleno do cidadão. Identificado por médicos, psicólogos e outros profissionais, por sua natureza histórica apresentam um grande acervo cultural. Além disso, analisada pela perspectiva da expressão corporal, seus movimentos resgatam princípios inerentes ao próprio sentido e papel da educação física na sociedade atual, ou seja, a promoção da saúde.

Esta perspectiva sustenta a idéia presente nos PCN's para a Educação Física (BRASIL, 1998), afirmando que através das lutas devem-se trabalhar diversas capacidades nos variantes aspectos como equilíbrio, lateralidade, tempo de reação, habilidades de manipulação, autocontrole, percepção espaço-temporal, ética, respeito aos limites individuais, sensibilidade aos estímulos exteriores, respeito às diferenças sociais, concentração e preconceito.

Para Nascimento e Almeida (2007), a presença das lutas nas escolas é pequena, e, quando existe, é ministrada por terceiros e desvinculada da disciplina de Educação Física, em atividades extracurriculares ou por meio de grupos de treinamento.

2.3 A inserção das lutas na Educação física escolar

Os argumentos para a dificuldade na inserção das lutas na educação física escolar são inúmeros, mas Nascimento e Almeida (2007, p. 93) citam os dois mais recorrentes que são: “1) a falta de vivência pessoal em lutas por parte dos professores, tanto no cotidiano de vida, como no âmbito acadêmico; 2) a preocupação com o fator violência, que julgam ser intrínseco às práticas de luta, o que incompatibiliza a possibilidade de abordagem deste conteúdo na escola”.

Contrapondo esses argumentos, Reis (2013, p. 110) apud Lopes (2014, p.15) afirma:

Apesar de compreendermos esses argumentos, acreditamos que devemos lutar pela formação continuada e pelos recursos materiais que nos permitam trabalhar, de forma ainda mais qualificada, com as lutas, por serem importantes conteúdos para a Educação Física. De acordo com os pressupostos que este coletivo se propõe a trabalhar, entendemos que as lutas configuram-se como um dos elementos da cultura corporal, dada sua importância nos mais diversos períodos históricos e pela perspectiva da sua produção com base na realidade social concreta, sendo essa ação elemento singular do gênero humano e que, por isso, se diferencie da ação instintiva do atacar e defender animais.

Nesse mesmo sentido, Olivier (2000, p. 13) apud Lopes (2014, p.17), ao propor uma

metodologia de ensino de lutas argumenta:

A violência é um modo de expressão e comunicação dos alunos em reação a certas interações sociais, em relação ao meio, ao estresse, à frustração, não pode ser totalmente eliminada ou subjugada pelos educadores. Mais importante, então seria permitir aos alunos a oportunidade de encontrarem respostas às conseqüências geradas pela violência, o perigo que ela pode representar para si próprio e para o outro, a partir, por exemplo, de estratégias pedagógicas que os levem a questionar: “que violências sofro? Qual violência suportar? Que violência é socialmente permitida?”.

Ademais, como salienta Alves Junior (2001, p. 2): “[...] a utilização das lutas como prática de atividade física é capaz de canalizar a agressividade, inculcar valores de respeito ao outro e as regras, que em última análise recurso pedagógico para diminuir e controlar a violência urbana.”

Segundo Kunz (1994), a escola é um local de expectativas educacionais, aonde o aluno vai para conhecer, educar-se e seguindo essa perspectiva, a instituição não é o local para treinar o aluno, mas para ensiná-lo de forma significativa e prazerosa.

Alves Junior (2001, p. 3) acrescenta ainda:

A Educação Física passa a ser uma disciplina que vai tratar pedagogicamente de uma área de conhecimento denominada de ‘cultura corporal’, configurada na forma de temas ou de atividades corporais. Devemos ter consciência que a atividade física das lutas não é nem nociva nem virtuosa em si, ela transforma-se segundo o contexto. A luta na universidade na escola ou em qualquer outro local, torna-se no que dela a fazemos, e a competição, acrescentaríamos, não é uma imposição deste esporte. Desta forma mais do que lutar contra o outro, a educação física escolar deve ensinar a lutar com o outro, estimulando os alunos a aprenderem através da problematização dos conteúdos e da própria curiosidade dos alunos.

Nesse mesmo sentido, Nascimento e Almeida (2007) alegam que é fundamental a maneira de conduzir a tematização desse conteúdo, da mesma forma o que vale para o futebol e as demais manifestações da cultura corporal de movimento. Ou seja, o professor não necessita ter uma especialização em lutas, desde que o objetivo não esteja pautado na formação de atletas/lutadores, mas na produção de conhecimento nas aulas de Educação Física.

Reforçando o assunto, Ferreira (2006) menciona que a inclusão das lutas na disciplina de educação física não é promover alunos-soldados, nem prepará-los para a guerra. O objetivo de seu ensino na escola deve ser o de proporcionar o acesso à prática corporal e ampliar o acervo cultural dos alunos.

A defesa que fazemos em torno desse conteúdo se dá na compreensão de que essa manifestação da cultura corporal muito tem a contribuir na formação crítica do nosso aluno, visto que a atuação como sujeito histórico requer o acesso aos conhecimentos acumulados sobre as lutas e seus significados como realidades histórico-sociais (REIS, 2013, p. 112, apud LOPES, 2014, p.17).

Segundo Lançanova (2007), a Educação Física Escolar, quando trabalhada com lutas, pode ser aproveitada como instrumentos pedagógicos, favorecendo as situações que visam

desenvolver aspectos diferentes do aluno como psicomotor e afetivo. Sendo assim é possível utilizar o conteúdo lutas para o desenvolvimento do aluno de uma maneira ampla. Isso significa que além das praticas corporais, deve ser somada as praticas de comportamento e atitudes.

“O professor não pode prender-se à ideia de exercícios de movimentos de luta dentro de uma dinâmica “sem dinâmica”, ou uma aula sem um cenário dando sentido e prazer aos exercícios. Porque uma aula não precisa ser repetitiva e sem graça.” (LANÇANOVA, 2007, p. 49)

As lutas podem trazer mudanças, tanto positivas quanto negativas para o indivíduo, tudo depende do contexto e de como são trabalhadas. Se o contexto for agressivo, logicamente haverá uma exacerbação da violência, ou seja, as lutas estarão vinculadas às brigas. Mas se o contexto for o pedagógico, elas ajudarão os alunos a respeitarem-se, conhecerem o próprio corpo e as suas possibilidades de movimento, estimular o autocontrole, aumentar a auto-estima, controlar as emoções etc. (AGUIAR, 2008, p. 49).

Ferreira (2006, p. 40) ensina:

Portanto, as lutas devem fazer parte dos conteúdos a serem ministrados nas aulas de educação física, seja na educação infantil, ensino fundamental ou médio, ressaltando-se que as lutas não são somente as técnicas sistematizadas como Caratê e Judô. O braço de ferro, o cabo de guerra, as técnicas recreativas de empurrar, de puxar, de deslocar o parceiro do local, as lutas representativas como a luta do sapo (alunos agachados, um tentando derrubar o outro), a luta do saci (alunos de mãos dadas, somente com um pé no chão, tentando provocar o desequilíbrio do parceiro, forçando o colega a tocar com o pé que estava elevado no chão), são apenas alguns exemplos de como se trabalhar as lutas de forma estimulante e desafiadora na aula de educação física. Pode-se levar, em visitas às escolas, especialistas, promovendo palestras, ministrando pequenos cursos ou fazendo demonstrações específicas. Os alunos podem visitar academias de lutas, assistir a filmes e documentários ou, ainda, realizar pesquisas sobre o tema.

Por fim, os conteúdos ministrados na aula de educação física devem procurar atender ao desenvolvimento do aluno no que se refere aos aspectos histórico-sociais das lutas.

3 METODOLOGIA

O trabalho se caracteriza como uma pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. A pesquisa descritiva e diagnóstica baseia-se na descrição, análise, e interpretação das informações recolhidas, procurando entendê-las de forma contextualizada.

Como instrumento de coleta de dados foram utilizados questionários com questões fechadas e abertas aplicados a 6 educadores de Educação Física de Anos Iniciais, representantes de Escolas Particulares, de Escolas de Educação Básica da Rede Estadual e da Rede Municipal, todas as escolas localizadas da cidade de Lages/SC.

Os dados coletados foram analisados tendo como base os autores e publicações na área. Serão elencados os elementos que possam trazer informações relevantes sobre o tema das lutas na Educação Física escolar, tendo como parâmetros os professores de diferentes unidades escolares, tanto de escolas particulares quanto de públicas municipais e estaduais.

3.1 Análises e Discussão dos Dados

Alguns dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas.

A tabela 1 mostra o nível de formação dos professores, sendo (n=1, 16,66%) professor com Superior Completo, (n=3, 50%) tendo pós-graduação e (n=2, 33,33%) com mestrado.

Tabela 1. Nível de formação do professor.

	f	%
Superior Completo	1	16,66%
Pós- graduação	3	50%
Mestrado	2	33,34%
Total	6	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentro todos os profissionais questionados, todos tem como formação mínima o ensino superior, o que está de acordo com a legislação atual, Lei 9394/96 (LDB).

Artigo 62. A formação de docentes para atuar na Educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena em universidades e institutos superior de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (LDB, 1996, p. 97).

Ademais, dentre os seis professores, a maioria tem formação continuada, com especializações na área e mestrado, no caso de dois professores.

Cabe destacar, que a Educação Física escolar, deve assumir a responsabilidade que lhe é devida no processo educacional na Educação Básica, conforme se extrai da LDB (BRASIL, 1996): “Art. 22 A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.”

Nesse sentido, torna-se imprescindível que a disciplina seja ministrada por

professores Licenciados em Educação Física, pois são os profissionais com conhecimentos pedagógicos necessários a possibilitar o desenvolvimento educacional adequado.

Por sua vez, a tabela 2 traz o tempo que cada educador possui no magistério, sendo (n=1, 20%) dos professores com menos de cinco anos, (n=2, 40%) tendo de cinco a dez anos e (n=2, 40%) com mais de dez anos. Uma das professoras questionadas se negou a informar tal dado.

Tabela 2. Tempo de magistério.

	f	%
Menos de cinco anos	1	20%
De cinco a dez anos	2	40%
Mais de dez anos	2	40%
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao se falar em ciclo de desenvolvimento dos educadores, a classificação mais utilizada na literatura tem sido aquela apresentada por Huberman (2000) apud Nóvoa (2000), que organiza os anos de docência dos professores nas seguintes fases: entrada na carreira (1 a 3 anos de docência), estabilização (4 a 6 anos de docência), diversificação (7 a 25 anos de docência), serenidade (25 a 35 anos de docência) e desinvestimento (mais de 35 anos de docência).

Durante os anos de docência, Nóvoa (2000) destaca que os professores desenvolvem um misto de experiências e acasos, além de consolidar suas posturas, comportamentos e rotinas, resultando num modo próprio de organizarem as suas aulas, de se dirigirem aos alunos e de utilizarem os meios pedagógicos, construindo, assim, a sua identidade profissional.

Todos os educadores entrevistados se enquadram no objetivo da pesquisa e trabalham principalmente com anos iniciais.

Questionados se praticam algum tipo de luta, (n=1, 16,66%) afirmou que sim e (n=5, 83,34%) alegaram não praticar.

Tabela 3. Praticante de Luta.

	f	%
Sim	1	16,66%
Não	5	83,34%
Total	6	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

O único profissional praticante de alguma luta, relata ser adepto da capoeira.

Observa-se que nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997), a Educação Física é definida como “cultura do movimento corporal”, que está inclusa no quadro dos objetivos gerais de todo o Ensino Fundamental. A multidisciplinaridade entra, então, como fator essencial no ensino da cultura do movimento corporal.

Contudo, a prática das lutas na educação física ainda é bastante reduzida, conforme podemos perceber na tabela a seguir.

A tabela 4, traz que (n=2, 33,34%) utilizam lutas em suas aulas, (n=4, 66,66%) não utilizam.

Tabela 4. Utilização de Luta em aula.

	f	%
Sim	2	33,34
Não	4	66,66
Total	6	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Através desta resposta, observa-se que a grande maioria deixa de utilizar um dos conteúdos propostos nos PCN's, as lutas, em suas aulas. Isso ocorre por várias razões, mas principalmente por falta de conhecimento técnico e preconceito.

Incentivados a informar uma justificativa do por que não utilizarem o tema em suas aulas, apenas a Professora A argumentou de forma mais genérica, relatando não ter tido ainda a oportunidade de trabalhar o tema, o Professor B, por outro lado, ressaltou a falta de conhecimento técnico sobre o assunto.

Nascimento e Almeida (2007) contrapõe-se a essas alegações dos professores, argumentando que não é necessário saber lutar para ensinar lutas na escola, já que não é intenção dela formar atletas/lutadores, mas sim transmitir valores, conceitos e atitudes.

As professoras E e F, ressaltaram o preconceito como razões para não fazê-lo, mas por motivos deferentes. A primeira informou somente que o tema não é muito trabalhado em escolas, mas a segunda trouxe a tona um dos principais obstáculos ao se abordar o assunto, vincular lutas com violência, relatando “que é um tema muito violento, tem alunos que não sabem como definir isso”.

As respostas apresentadas encontram-se em sintonia com a bibliografia estudada, cabe recordar os argumentos de Nascimento e Almeida (2007, p. 93) que citam os dois mais recorrentes motivos para não utilização de lutas na educação física escolar, que são:

- 1) a falta de vivência pessoal em lutas por parte dos professores, tanto no cotidiano

de vida, como no âmbito acadêmico; 2) a preocupação com o fator violência, que julgam ser intrínseco às práticas de luta, o que incompatibiliza a possibilidade de abordagem deste conteúdo na escola.

Ficou bem claro que existem dificuldades para a prática das lutas na escola, porém, estes obstáculos não devem ser barreiras intransponíveis, já que o tema quando utilizado traz um retorno positivo.

Nesse sentido, os professores C e D, argumentaram que utilizam as lutas em suas aulas de educação física e que o retorno por parte dos alunos é bastante positivo nesses casos. O Professor C ressalta que quando o tema é tratado nas aulas, a primeira reação dos alunos é admiração, por se tratar de um tema pouco trabalhado, mas que no geral eles gostam. O Professor D evidencia que eles ficam motivados e tem interesse em aprender.

Reforçando o sucesso que o tema exerce sobre os alunos, cabe transcrever Ferreira (2006, p. 40) que ressalta:

É inquestionável o poder de fascinação que as lutas provocam nos alunos. Nos dias atuais, constata-se que o tema está em moda, seja em desenhos animados, em filmes ou em academias. Não é difícil encontrar crianças brincando de luta nos intervalos das aulas ou colecionando figurinhas dos heróis que lutam em seus desenhos animados. Os adolescentes compram revistas que se referem ao tema, adquirem livros de técnicas de luta e matriculam-se em academias para realizar a prática da luta.

Ao serem questionados se durante sua formação tiveram alguma disciplina/componente que abordasse o tema luta, os professores A e C relataram que não tiveram nenhuma disciplina nesse sentido. Os demais tiveram acesso ao tema durante sua formação, mas somente o professor B o teve de maneira mais ampla, tendo aprendido sobre lutas e esportes de combate, sendo que o professor D teve Judô, o professor E citou que o tema foi abordado de forma superficial e o Professor F citou que teve aulas de Capoeira.

A respeito do tema, Trunz e Nunes (2007, p.179/180) explicam:

Atualmente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), especificamente na parte voltada para formação de professores de Educação Física, preveem um conteúdo de lutas, implicando assim a presença dos esportes de combate nos currículos dos Cursos de Educação Física das Universidades Brasileiras. A descrição do conteúdo de Lutas, porém, surgiu após 1987, quando muitos cursos já estavam em funcionamento, sem que houvesse uma regulamentação maior do currículo desenvolvido.

Ademais, as disciplinas ministradas nos cursos superiores dos professores entrevistados, estão em concordância com o sugerido nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Nesse sentido, Trunz e Nunes (2007, p. 185):

As praticas corporais de luta sugeridas nos PCNs, são o judô, a capoeira e o caratê, todas citadas como exemplo. Apesar de haver liberdade para escolha das lutas que constariam nos currículos, a maioria das Instituições de Ensino Superior optou por adotas os exemplos indicados. O ensino das lutas tem o mesmo objetivo que os outros conteúdos: seguir o principio da inclusão e da diversidade. Dessa forma, é importante que o Professor de Educação Física disponha também desta ferramenta para o exercício de sua profissão.

Através da tabela 5, pode-se concluir que (n=4, 66,66%) não possuem infra-estrutura ideal para a prática de lutas em seu ambiente de trabalho, mas (n=2, 33,34%) afirmam dispor de infra-estrutura adequada na escola onde lecionam.

Tabela 5. Infra-estrutura adequada.

	f	%
Sim	2	33,34%
Não	4	66,66%
Total	6	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ressalta-se que uma infra-estrutura adequada facilita o trabalho do professor de educação física, mas a falta dela não deve restringi-lo. Nascimento e Almeida (2007) alegam que é fundamental a maneira de conduzir a tematização desse conteúdo, da mesma forma o que vale para o futebol e as demais manifestações da cultura corporal de movimento.

Leite et al. (2012, p. 2) cita: “Independente das condições em que se encontra a escola, quanto à estrutura física, e disponibilidade de materiais para que seja aplicada uma aula de lutas, é possível o Professor de Educação Física aplicar a aula”.

Assim, o educador pode transmitir o conhecimento ao alunos das mais variadas formas, não necessariamente necessitando de equipamentos, de um tatame ou de um amplo espaço. Como bem explanado por Ferreira (2006, p. 40):

O braço de ferro, o cabo de guerra, as técnicas recreativas de empurrar, de puxar, de deslocar o parceiro do local, as lutas representativas como a luta do sapo (alunos agachados, um tentando derrubar o outro), a luta do saci (alunos de mãos dadas, somente com um pé no chão, tentando provocar o desequilíbrio do parceiro, forçando o colega a tocar com o pé que estava elevado no chão), são apenas alguns exemplos de como se trabalhar as lutas de forma estimulante e desafiadora na aula de educação física. Pode-se levar, em visitas às escolas, especialistas, promovendo palestras, ministrando pequenos cursos ou fazendo demonstrações específicas. Os alunos podem visitar academias de lutas, assistir a filmes e documentários ou, ainda, realizar pesquisas sobre o tema.

Questionados a respeito, os educadores expuseram os benefícios que a prática de lutas na Educação Física pode trazer em sua opinião, citando diversos aspectos positivos. Pela relevância cabe transcrever todas as respostas.

- Professor A – *Concentração, foco, disciplina e o conhecimento sobre diferentes formas de se movimentar.*
- Professor B - *Disciplina dos participantes. Respeito ao próximo. Combate o sedentarismo, sendo assim, previne doenças.*
- Professor C – *Se pode abordar ao aspectos relacionados a violência, atividade física, saúde e qualidade de vida, bem como tratar as lutas em seus aspectos sócio*

históricos culturais.

- Professor D – *Físicos, mentais, sociais, respeito a individualidade e diversidade, auto-estima, valores.*
- Professor E – *Pode ser trabalhado para socialização, auto confiança e reconhecimento do próprio corpo.*
- Professor F - *A luta traz bons benefícios, ajuda a trabalhar a cooperatividade, melhora as habilidades físicas e ajuda na afetividade um com o outro.*

Percebe-se que independentemente da utilização ou não das lutas em suas aulas, todos os professores de educação física, reconhecem diversos aspectos positivos em sua utilização.

Ademais, os aspectos citados pelos educadores encontram reforço na bibliografia estudada. Nesse sentido, Leite et. al. (2012, p. 2):

É inquestionável a importância dessa prática corporal caracterizada como lutas, e indispensável sua utilização como conteúdo da Educação Física nas Escolas. Seu valor vai desde cultural e histórico, a benefícios à saúde e de caráter psicomotor, cognitivo, como equilíbrio, agilidade, coordenação motora, lateralidade, percepção, noção espaço-temporal, respeito ao próximo e as regras, além das aulas de lutas proporcionarem também socialização e interação, social.

Segundo a revista do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF, 2002, p. 1):

A prática da luta, em sua iniciação esportiva, apresenta valores que contribuem para o desenvolvimento pleno do cidadão. Identificado por médicos, psicólogos e outros profissionais, por sua natureza histórica apresentam um grande acervo cultural. Além disso, analisada pela perspectiva da expressão corporal, seus movimentos resgatam princípios inerentes ao próprio sentido e papel da educação física na sociedade atual, ou seja, a promoção da saúde.

Os profissionais foram questionados também se consideravam as lutas um conteúdo adequado nas aulas de educação física e somente um educador se mostrou contrário a pratica, ressaltando “No ambiente em que vivemos acho que foge um pouco, pois os alunos estão vindo de casa muito violentos e se não houver regras não funciona e os alunos não respeitam”.

Os demais demonstraram ser favoráveis a pratica, ressaltando entre diversos aspectos, que todos os conteúdos devem ser repassados aos alunos e a diversidade de formas que o tema pode ser trabalhado e estudado.

É importante reconhecer que todo conteúdo pode ser positivo, se trabalhado da forma correta, como bem explana Alves Junior (2001, p. 3):

A Educação Física passa a ser uma disciplina que vai tratar pedagogicamente de uma área de conhecimento denominada de ‘cultura corporal’, configurada na forma de temas ou de atividades corporais. Devemos ter consciência que a atividade física das lutas não é nem nociva nem virtuosa em si, ela transforma-se segundo o contexto. A luta na universidade, na escola, ou em qualquer outro local, torna-se o que dela a fazemos, e a competição, acrescentaríamos, não é uma imposição deste esporte. Pierre Parlebas (1990) lembra que as lutas em geral são atividades esportivas com uma oposição presente, imediata, e que é o objeto da ação, existe uma situação de enfrentamento codificado com o corpo do oponente. Desta forma,

mais do que lutar contra o outro, a educação física escolar deve ensinar a lutar com o outro, estimulando os alunos a aprenderem através da problematização dos conteúdos e da própria curiosidade dos alunos.

Dependendo da maneira como serão repassadas, as lutas podem ser consideradas como atividade rítmica, jogo de oposição, esporte de combate ou arte marcial. Há uma variedade de possibilidades pedagógicas, o importante é a forma que será aplicada, os valores que serão ensinados através dessa cultura corporal. (LEITE ET AL., 2012)

Para melhor entendimento de como inserir esse processo pedagógico nas aulas, Soares, et al (1992, p. 26):

O professor deve ter determinado o seu projeto político-pedagógico. Essa definição orienta a sua prática no nível da sala de aula: a relação que estabelece com os seus alunos, o conteúdo que seleciona para ensinar e como o trata científica e metodologicamente, bem como os valores e a lógica que desenvolve nos alunos.

Por fim, foi possibilitado aos questionados, fazer as considerações que achavam pertinentes sobre o tema. E todos conduziram suas considerações em ressaltar que o conteúdo é bem aceito pelos alunos, mas a formação no assunto ainda é bastante falha e a importância dos futuros profissionais de educação física estudarem e procurarem as melhores formas de incluir o conteúdo nas aulas de educação física.

4 CONCLUSÕES

A partir do estudo realizado pode-se concluir que as Lutas devem ser inseridas no âmbito escolar nas aulas de Educação Física, pois existe um vasto conhecimento histórico-social sobre o tema, porém existem obstáculos a serem superados para que isso ocorra de forma plena.

Como objetivo desta pesquisa buscou-se identificar como inserir as lutas na vida escolar e as principais dificuldades enfrentadas pelos educadores nesse contexto.

Primeiramente, através da bibliografia, foram abordados os fundamentos que norteiam as Lutas, de como ela é importante, e como deve ser inserida no currículo escolar. Ademais, buscou-se identificar como os autores sugerem que o tema seja trabalhado na educação física escolar.

Desta forma, foram entregues 6 questionários sendo estes respondidos e devolvidos por educadores da rede de ensino de Lages/SC.

Os professores questionados apresentam-se adequados com a legislação educacional. Sendo todos formados em Educação física, alguns pós- graduados e mestrados. A maioria dos professores tem mais de 5 anos de experiência no magistério e relatam trabalhar com anos iniciais, alguns trabalhando também com mais de um nível de ensino.

Na concepção dos professores de Educação Física as lutas são importantes enquanto conteúdo Escolar, porém pouco ou nenhum esforço se vê da parte deles para que as aulas sejam realizadas. Com exceção de dois educadores, que utilizam e recebem retorno positivo dos alunos, a maioria citou diversos obstáculos para incluir a prática das lutas em suas aulas.

Observa-se que os profissionais tiveram uma formação deficiente com relação a esse conteúdo e que alguns professores possuem uma visão deturpada do que sejam as lutas, relacionando-as com violência e com agressividade, filosofia oposta à educação física e à própria filosofia das lutas.

O professor pode buscar diversas formas de trabalhar o tema com seus alunos, não necessitando de maior conhecimento técnico ou espaço e materiais adequados, pois pode promover palestras convidando um especialista ou mesmo preparar uma aula estudando os movimentos básicos, exibindo vídeos e utilizando os princípios das lutas de forma lúdica.

Para melhor demonstrar, me utilizo das palavras de Aguiar (2008, p. 51):

As lutas são um conteúdo legítimo da Educação Física e podem ser trabalhadas a partir das mais variadas e criativas maneiras. Inúmeros autores as citam e defendem sua utilização. O ensino de uma determinada luta, ou de apenas um determinado gesto, é muito pouco, perto dos inúmeros benefícios que as lutas podem trazer para o aluno. Este é um grande universo que se encaixa perfeitamente às aulas de Educação Física. É recompensador perceber que alguns professores já se preocupam com todas estas questões, e que talvez, ao lerem este trabalho se sintam um pouco incomodados e comecem a refletir sobre sua própria prática. Espero que este tenha sido um pontapé inicial.

As lutas podem ser tanto positivas quanto negativas para o aluno, tudo depende do contexto e de como são trabalhadas. Ou seja, pode-se extrair o melhor do tema e dos alunos, basta saber trabalhá-lo de forma adequada, utilizadas no contexto pedagógico, elas ajudarão os alunos a respeitarem-se, conhecerem o próprio corpo e as suas possibilidades de movimento.

O que não se pode é ignorar as várias concepções que cercam não só as lutas, mas todos os conteúdos, também ricos em conhecimentos, procurando incluir as lutas em suas aulas a fim de proporcionar a todos os alunos em formação vivência nessa prática e acesso aos vários benefícios que ela oferece.

Por fim, acredito que o principal obstáculo na inserção das lutas na educação física, vem da formação deficiente dos profissionais no tema, que sem informação correta tem preconceito sobre o conteúdo, além da falta de conhecimento técnico do assunto. As Lutas deveriam fazer parte da formação dos educadores físicos não somente de uma maneira superficial, mas proporcionando aos estudantes a oportunidade de buscarem mais conhecimento e de terem a sua disposição mais ferramentas para o futuro exercício da profissão.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C.. **A Legitimidade das Lutas: conteúdo e conhecimentos da Educação Física escolar**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em: < <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000437124>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

ALVES Junior, E. D. **O Judô na Universidade: discutindo questões de gênero e idade**. In: GUEDES, O. C. **Judô: evolução técnica e competição**. João Pessoa: Idéia, 2001. p.73-91.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física, Terceiro e quarto ciclo**, Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Lei n.9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, ano 134, n. 248, p. 27.833- 27.841,23 dez.1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 19 out. 2015.

COLAUTO, R. BEUREN, I. Análise e interpretação de dados. In: BEUREN, I. **Como elaborar Trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2004.

CONFED, Conselho Federal de Educação Física. **Artes Marciais**. Revista E.F. Nº 03 - junho de 2002. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=3444>. Acesso em: 14 jun. 2015.

FERREIRA, H. S. **As lutas na educação física escolar**. Fortaleza, CE: Revista de Educação Física, Nº 135 Novembro de 2006. Disponível em: <http://blog.educacaoadventista.org.br/shimemi/arquivos/aslutas.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2015.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, RS: Unijuí, 1994.

LANÇANOVA, J. **Lutas na educação física escolar: alternativas pedagógicas**. 2007. Disponível em: <http://lutasescolar.vilabol.uol.com.br/index.html>. Acesso em: 15 jun. 2015.

LEITE, F. F.; BORGES R. S.; DIAS, T. L.. **A utilização das lutas enquanto conteúdo da educação física escolar nas escolas estaduais de Araguaína-TO**. Revista Científica do ITPAC,, Araguaína,, v.5, n.3, Pub.3, Julho 2012. Disponível em:

<http://www.itpac.br/arquivos/Revista/53/3.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2015.

LOPES, L. M. **As lutas na educação física: uma análise dos PCN's para o ensino fundamental**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Curso de Educação Física, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; Corumbá, 2014. Disponível em: <http://cpan.sites.ufms.br/files/2015/02/Let%C3%ADcia-Lopes-TCC.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2015.

NASCIMENTO, P. R.B. do; ALMEIDA, L. **A tematização das lutas na Educação Física escolar: restrições e possibilidades**. Revista Movimento. Porto Alegre, v. 13, n.3, p. 91-110, set/dez 2007. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISI CA/artigos/A-tematizacao-das-lutas-na-Educacao-Fisica-escolar.pdf. Acesso em: 14 jun. 2015.

NÓVOA, A. **Os professores e as histórias da sua vida**. In: NÓVOA, A. (Org.) Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 2000.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, R. G. J. C.. **Procedimentos de Metodologia Científica**. 5.ed. Lages, SC: PAPERVEST, 2007.

SOARES, et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/educacaofisica/images/LIVROS/METODOLOGIA_EDUCACAO_FISICA.pdf. Acesso em: 15 jun. 2015.

TRUNZ, R. A.; NUNES, A. V. **A evolução dos esportes de combate no currículo do Curso de Educação Física da UFRGS**. Revista Movimento, Porto Alegre,. Vol. 13, n. 1 (jan./abr. 2007), p. 179-204. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/20337/000593330.pdf?sequence=1>. Acesso em 8 nov. 2015.